

RELATO DA REUNIÃO DE 13/12/61

Estando presentes:

Eng^o. Guimarães Lobato
Arqt^o. Alberto José Pessoa
Arqt^o. Pedro Cid
Arqt^o. Ruy Jervis d'Athouguia
Arqt^o. Keil do Amaral
Eng^o. A. Viana Barreto
Eng^o. G. Ribeiro Telles
Eng^o. Camacho Simões
Eng^o. Cavaleiro e Silva
Eng^o. Vaz Raposo
Eng^o. Santos Machado

I - MUSEU

=====

1) Iluminação

Em face dos últimos elementos colhidos sobre níveis de iluminação, máximos e mínimos, a prever no museu, foi verificado que, atendendo às flutuações instatâneas dos níveis da iluminação natural, não será possível garantir as requeridas qualidades de nível e flexibilidade de iluminação, através da luz natural. Nestas condições, ficou determinado que a iluminação natural zenital se restringiria a certas zonas localizadas, de acordo com as peças a expor. Por outro lado, pretendendo manter-se, quanto possível, o previsto contacto com o Parque, através de envidraçados laterais, será necessário investigar quais os elementos de que se pode dispor para corrigir os inconvenientes que daí possam advir. Estes elementos foram enunciados como correspondendo às seguintes categorias:

- elementos fixos (pala) ou móveis, exteriores e interiores (quebra sol ou cortina), destinados a evitar a incidência do sol ou corrigir as variações anuais de luminosidade;
- obtenção de uma qualidade de vidro, que coloque as características de iluminação natural no grau que se considere óptimo para o fim em vista;
- elementos de arranjo paisagístico que, não só obviem os inconvenientes da reflexão de luz ^{nas} nas fachadas das construções vizinhas, mas também no pavimento exterior, junto aos envidraçados.

Foi determinado, como orientação geral dos trabalhos, que se procurassem conseguir os níveis de iluminação mais aconselháveis, mantendo:

- a) o contacto com o exterior
- b) as características gerais do Museu.

Para esse fim, ficou assente o que cabe a cada um, dentro deste esquema, e os ensaios a realizar para chegar a esta finalidade.

- a) Os arquitectos autores do projecto procederão, de posse dos elementos enunciados, a uma primeira síntese, destinada a verificar a compatibilidade dos novos condicionamentos e liberdades com as linhas gerais do Museu e arranjo das peças.
- b) Com as opiniões dos conservadores e dos especialistas de iluminação, procurarão fixar-se as características consideradas óptimas para a iluminação do Museu.

- c) o Eng^o. Cavaleiro e Silva procederá à procura de elementos e a ensaios de dispositivos, fixos e móveis, destinados a obviar os inconvenientes da iluminação natural e a ensaios de níveis de iluminação nas paredes laterais.
- d) o Eng^o. Camacho Simões procurará elementos sobre qualidades de vidros e continuará os estudos sobre iluminação artificial, a prever em todo o Museu.
- e) Os architectos paisagistas procederão aos estudos necessários para diminuir os efeitos de reflexão de luz.

Ficou assente que cada um dos intervenientes procedesse à colheita de elementos tendentes a ser elaborado questionário de consulta. Estas consultas, de carácter officioso, serão sempre feitas às firmas especializadas, através da Fundação.

2) Compartimentação

Ficou assente que se manteriam, em princípio, as áreas estabelecidas. Os architectos autores do projecto procurarão conseguir a criação de uma sala de reuniões, sem carácter de obrigatoriedade de programa. Se for possível, será aumentado o espaço destinado à colecção de móveis.

Foi lembrada a vantagem de se proceder a uma revisão dos espaços destinados ao armazenamento e depósitos, verificando não só as áreas a eles destinadas, mas também a sua ligação.

3) Climatização

Ficou aprovada a solução estudada: distribuição pelo tecto e recuperação junto ao pavimento.

II - EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Foi lembrada a necessidade de arranjo dos espaços destinados à recepção de obras de arte e classificação pelo júri, e enunciada a hipótese de se tentar reduzir o espaço destinado, em ante-projecto, à Central de Condicionamento, aumentando aquele que foi designado como arrecadação de material de exposição. Em face da altura livre disponível, foi lembrada a possibilidade de dotar esta arrecadação com um piso intermédio.

Foi suprimida a iluminação zenital natural.

III - AUDITÓRIO

1) Programa

Foi salientada a importância das reuniões agora tidas com os Consultores, reuniões estas nas quais foi fixada definitivamente o programa do Auditório.

Foi lembrada a ordem das prioridades a atender na utilização prevista do Auditório:

- a) Concertos sinfónicos
- b) Congressos
- c) Ballet
- d) Teatro
- e) Cinema.

Para as diversas utilizações previstas foram propostos alguns dispositivos mecânicos, a que há que atender:

- a) Elevadores
- b) Cortina de fundo, junto ao vidro
- c) 1ª. cortina de palco, cortina rígida com movimentos verticais, que separa os coros.

- d) 2ª. cortina, para reduzir o palco, utilizada em congressos. alguns ballets ou pequenas orquestras (música de câmara); esta cortina convem que seja rígida.
- e) Anteparos móveis na boca de cena (ballet).

Fixadas que foram, em linhas gerais, as localizações destes elementos, vão os architectos autores do projecto estudar, em pormenor, a sua integração.

Foram mantidos o camarote da Presidência e as instalações de tradução simultânea (5 línguas), Rádio, TV e Imprensa. As instalações de TV foram localizadas:- uma instalação central e recuada e outra lateral, em frente do camarote presidencial, se possível. Se for possível, dotar-se-á o Auditório com outra instalação lateral de TV.

Foi discutida a translação dos camarins individuais para nova posição.